



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO
CURSO DE TURISMO**

**ALESSANDRA RANIELLY DA SILVA ALVES
MANOELA CARLA DO MONTE OLIVEIRA**

**Pátio de São Pedro: Uma Análise do Uso Turístico sob a Perspectiva dos
Comerciantes**

**Recife
2023**

**ALESSANDRA RANIELLY DA SILVA ALVES
MANOELA CARLA DO MONTE OLIVEIRA**

**Pátio de São Pedro: Uma Análise do Uso Turístico sob a Perspectiva dos
Comerciantes**

TCC apresentado ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Turismo.

**Orientador(a): Isabela Andrade de Lima
Morais**

**Recife
2023**

Pátio de São Pedro: Uma Análise do Uso Turístico sob a Perspectiva dos Comerciantes

Alessandra Ranielly da Silva Alves

Manoela Carla do Monte Oliveira

Isabela Andrade de Lima Morais (Orientadora)

Resumo

O presente artigo investiga como os comerciantes do Pátio de São Pedro percebem o turismo na região. A pesquisa adota um desenho de levantamento, ou survey para compreender o uso turístico do Pátio de São Pedro sob a perspectiva dos comerciantes. Utiliza técnicas de coleta de dados, como pesquisa bibliográfica para análise prévia do local, e um questionário aplicado aos comerciantes para coletar informações. A análise dos dados é realizada de forma interpretativa e estatística, com o uso do Google Forms para coleta e organização das respostas dos comerciantes. Os resultados indicam que o turismo desempenha um papel relevante, afetando o perfil dos clientes e destacando a importância de eventos culturais. No entanto, os comerciantes enfrentam desafios, como questões de segurança e infraestrutura inadequada. Eles expressam insatisfação com o apoio das autoridades locais. Com base nesses achados, o estudo propõe medidas para melhorar a situação, enfatizando a importância da segurança, eventos regulares e preservação do patrimônio. O Pátio de São Pedro é visto como um patrimônio valioso que pode prosperar com a colaboração entre comerciantes, autoridades e a comunidade.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico e Cultural; Turismo; Uso Turístico; Pátio de São Pedro.

INTRODUÇÃO

O Pátio de São Pedro, situado no bairro de Santo Antônio, no Recife, é um local de grande importância histórica. Sua origem remonta ao século XVIII, quando foi construída a Igreja de São Pedro do Clérigos, que se tornou um valioso centro religioso e cultural da região. Com o tempo, o pátio que circundava a igreja se tornou em um espaço de convivência e comércio, onde se realizavam feiras, festas e outros eventos importantes para a vida da cidade.

O casario histórico do Pátio de São Pedro recebeu um notável reconhecimento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1968, quando foi tombado como o primeiro conjunto arquitetônico e paisagístico a receber tal honra no Estado de Pernambuco (ROCHA, 2004). Desde então, o local tem sido preservado e mantido pelo IPHAN e pela Prefeitura do Recife.

Reconhecido tal como espaço de convivência e de expressão cultural, ao longo dos anos o local foi palco de diversas manifestações artísticas, assim como apresentações musicais, teatrais e de dança, além de eventos culturais como feiras de artesanato e gastronomia.

Figura 1 - Pátio de São Pedro



Fonte: Arthur de Souza/Folha de Pernambuco, 2023.

Ademais, o Pátio de São Pedro pode ser compreendido como um espaço público transformado em agente vital de transformação social e cultural, promovendo a cultura e as artes, e se tornando um ambiente de inclusão e de fortalecimento da identidade cultural da cidade. Além disso, cercado de estabelecimentos, o pátio é um testemunho vivo da conexão entre o passado e o presente, pois, à medida que os visitantes percorrem suas ruas de paralelepípedos, encontram uma diversidade de comércios que oferecem desde lojas de utilidades até restaurantes conceituados.

Somando a isso, o Pátio de São Pedro aos poucos está tentando reassumir a sua agenda de atividades culturais gratuitas, oferecendo aos residentes e turistas eventos e apresentações. Gradualmente, essa iniciativa está transformando novamente o Pátio em um ponto atrativo para os turistas e moradores que buscam compreender a história e cultura do Recife, proporcionando um espaço de interação entre os visitantes e a comunidade local.

Diante da premissa de que o Pátio de São Pedro está nessa tentativa de ser visto como um atrativo turístico, surge uma questão relevante: Quais são as perspectivas dos comerciantes locais sobre o uso turístico do Pátio de São Pedro?

A partir disso, o objetivo principal deste artigo científico é analisar a percepção dos comerciantes do Pátio de São Pedro sobre o turismo na localidade. Além disso, compreender as oportunidades e os desafios enfrentados pelos comerciantes formais na gestão do uso turístico e obter suas recomendações para promover um uso turístico adequado e benéfico para a comunidade local e os visitantes.

Dito isso, a razão pela qual o Pátio de São Pedro foi escolhido como objeto de estudo é de natureza pessoal e significativa para as autoras. Além das oportunidades identificadas pelo projeto, ambas têm motivações pessoais relacionadas: uma delas realizou um estágio no CAT (Centro de Atendimento ao Turista) localizado dentro do Pátio, enquanto a outra estagiou em uma igreja próxima, integrante do Circuito Sagrado.

Além disso, a presente pesquisa justifica-se pelo fato da mesma discorrer sobre a importância da gestão pública no aprimoramento de equipamentos turísticos capazes de promover a valorização do patrimônio cultural. Por essa razão, é imprescindível que a academia compreenda de que forma a gestão pública do turismo pode contribuir para o desenvolvimento das potencialidades turísticas de determinado destino, assim como de compreender, através do exemplo do Pátio de

São Pedro, como a viabilidade da atividade turística está intrinsecamente ligada ao eficiente desempenho de uma série de outros elementos, como a segurança pública, a sinalização e a acessibilidade de determinado local.

A partir dessas experiências, surgiu uma conscientização sobre o potencial turístico ainda não totalmente explorado do Pátio de São Pedro, as autoras acreditam que, dada a sua rica história, importância cultural e social, o Pátio merece prosperar como um atrativo turístico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre o Pátio de São Pedro

O Pátio é definido como um recinto cercado ou anexo a uma construção, no caso do Pátio de São Pedro, sua criação está associada à fundação da igreja homônima, a Concatedral de São Pedro dos Clérigos. A igreja barroca da Irmandade de São Pedro dos Clérigos, teve sua construção iniciada oficialmente em 1728, e o terreno que já possuía no entorno outras moradas à frente da igreja, ganhou novo casario de modo a configurar o Pátio.

O conjunto arquitetônico do Pátio de São Pedro recebeu o tombamento pelo IPHAN em 1968. Segundo Meirelles (1985), o tombamento é definido como "a declaração, pelo poder público, da importância histórica, artística, paisagística, turística, cultural ou científica de coisas ou localidades que, por essa razão, devem ser preservadas, de acordo com registro em livro próprio" (p. 161).

Historicamente, os pátios construídos pela igreja, tinham funções diversas, que incluem características religiosas, culturais, comerciais e sociais. Considerando pátios de igrejas medievais, Le Goff (1994) os classifica como "um espaço de transição entre o mundo profano e o sagrado" (p. 276). Por se tratar de um local onde fiéis se reuniam antes e após celebrações religiosas, e onde também havia confissões, penitências, batismos e casamentos.

De acordo com a Ellis (2000) "os pátios das igrejas foram os primeiros locais de comércio em cidades coloniais, e durante muito tempo aí se estabeleceram feiras e mercados de caráter bastante diversificado" (p. 22). O que denota uma clara associação dos pátios das igrejas brasileiras com o comércio, e esclarece o uso desse artifício no próprio pátio de São Pedro e em outros Pátios do Recife.

Ao longo das décadas, o Pátio de São Pedro passou por diversas mudanças e transformações, tanto físicas quanto culturais. Na década de 1970, o Pátio era um local frequentado por trabalhadores e moradores do bairro de Santo Antônio. Na época, o Pátio era um local abandonado e sem uso onde havia uma grande quantidade de lixo e entulho acumulado.

Em 1975, o Pátio foi revitalizado e transformado em um centro cultural pela Prefeitura do Recife. Foram realizadas obras de recuperação e restauração das edificações históricas, e o local passou a abrigar atividades culturais como teatro, música, dança e exposições. Já em 2002, o Pátio passou por uma nova fase de revitalização, com a criação do "Pólo do Forró", que se tornou uma referência nacional para a difusão da cultura nordestina e do forró pé de serra.

Nos últimos anos, o Pátio de São Pedro passou por novas intervenções e reformas, sendo uma delas a restauração e reabertura da Igreja São Pedro dos Clérigos em fevereiro de 2023, e que recentemente entrou na lista das igrejas que podem ser visitadas com a mediação dos funcionários do Circuito Sagrado, que falam os seus aspectos históricos e religiosos, o projeto foi idealizado pela Secretaria de Turismo e Lazer do Recife (SETUR-L). Além da Igreja, atualmente o Pátio é composto por alguns equipamentos turísticos, sendo eles: a Casa do Carnaval, o Memorial Chico Science, o Memorial Luiz Gonzaga e o Museu de Arte Popular (MAP). E por fim, o Pátio ainda conta com um Centro de Atendimento ao Turista (CAT).

Outrossim, o Pátio de São Pedro está empenhado em se tornar um epicentro de atividades culturais vibrantes, com o objetivo de se firmar como um ponto de encontro tanto para os moradores locais quanto para os turistas. Com a crescente demanda por eventos culturais, a visão do Pátio é expandir ainda mais sua programação, oferecendo uma ampla variedade de atividades envolventes e diversificadas. Entre essas atividades, destaca-se o evento público e gratuito "Quinta Nagô: Idilê Mimó Oyá Alaxé", que ocorre toda terceira quinta-feira do mês.

Circundado por um complexo de empreendimentos, os visitantes se veem envolvidos em uma experiência multifacetada, ampla diversidade de comércios oferece desde produtos utilitários até renomados estabelecimentos gastronômicos.

Cada estabelecimento não apenas comercializa produtos, mas também compartilha um fragmento das narrativas locais, em um processo que contribui para

a preservação da identidade cultural enquanto atende às necessidades econômicas e sociais contemporâneas.

Segundo a reportagem "Uma saudade chamada Pátio de São Pedro" publicada no site LeiaJá (2017)¹ faz uma reflexão sobre a importância histórica e cultural do Pátio de São Pedro. O texto destaca que o Pátio, um importante espaço cultural da cidade, já foi um pólo de resistência cultural, onde se realizavam diversas manifestações artísticas e culturais. No entanto, observa que atualmente o local perdeu um pouco da sua essência, apesar de ainda ser um espaço de encontro para a população.

A reportagem ressalta a importância de preservar a memória e a história do Pátio de São Pedro, para que ele continue sendo um local de referência cultural em Recife. Ao enfatizar a necessidade de valorizar o patrimônio cultural, a reportagem sugere que o espaço precisa ser revitalizado e ter a sua importância reconhecida, para que possa continuar sendo um lugar vivo e atrativo da cultura pernambucana.

Acrescentando a isso, promover a segurança do pátio de São Pedro é outro elemento fundamental, visto que, é um fator chave para a vinda de turistas e visitantes para uma localidade. Porém, existem diversos relatos de roubos e assaltos nas imediações do bairro e também no próprio recinto.

Patrimônio Cultural e Turismo

Os estudos acerca do patrimônio no Brasil tiveram seu surgimento nos primórdios do século XX, tendo como marco a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Este órgão pioneiro no âmbito nacional foi estabelecido com a finalidade de catalogar e preservar o patrimônio cultural do país.

Do ponto de vista teórico, a concepção de "patrimônio cultural" está fundamentada na ideia de acumulação de elementos que englobam estruturas, objetos, práticas, conhecimentos e tradições compartilhadas ao longo do tempo, constituindo assim a construção de uma memória e identidade nacional (CHOAY, 2006).

Portanto, o patrimônio cultural desempenha um papel central na análise da visibilidade do Pátio de São Pedro, especialmente sob a perspectiva dos comerciantes que atuam nesse espaço de notável importância histórica e cultural no

¹ <<https://www.leijaja.com/cultura/2017/09/01/uma-saudade-chamada-patio-de-sao-pedro/>>

Recife. Sob a definição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Patrimônio Cultural abraça tanto bens de natureza material quanto imaterial, sendo considerado de significativa importância para a identidade de cada nação.

Os bens culturais imateriais estão intrinsecamente relacionados aos conhecimentos, habilidades, crenças, práticas e à essência das comunidades. A Cultura Material e Imaterial são duas faces complementares do patrimônio cultural, cuja união compõe a riqueza cultural de um grupo ou povo.

Enquanto o Patrimônio Cultural Material está ligado a elementos palpáveis e concretos, como obras de arte, edifícios históricos e igrejas, o Patrimônio Cultural Imaterial abrange aspectos de natureza espiritual ou abstrata, tais como os saberes tradicionais e os modos de fazer transmitidos ao longo das gerações. Ambas dimensões carregam consigo profundos significados simbólicos, preservando a herança cultural de um povo e fortalecendo sua identidade.

No cenário brasileiro, a responsabilidade pela preservação e promoção do patrimônio cultural repousa sobre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), (antigo SPHAN, uma instituição federal estabelecida em 1937). O IPHAN desempenha um papel de destaque na identificação, documentação e salvaguarda dos bens culturais do país, conferindo o status de patrimônio cultural a elementos de notável relevância nacional.

O turismo, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001) compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual. Através dessa definição pode-se assumir que o turismo consiste em atividades opostas às realizadas no cotidiano dos viajantes.

O Ministério do Turismo do Brasil (MTur) estabeleceu o turismo cultural como sendo "as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura" (2008, p.16). Logo, é possível associar o turismo cultural como sendo uma das motivações principais para a vinda de turistas que buscam vivenciar o patrimônio histórico e cultural e também os eventos culturais que ocorrem no Pátio de São Pedro.

Tendo em vista que o Pátio é um espaço que detém o interesse das pessoas em experienciar novas culturas e conhecer sua história, é relevante falar sobre os

impactos do turismo nesse segmento. Os impactos positivos da atividade figuram um maior entendimento e valorização do patrimônio pela comunidade e pelo público externo, o turismo cultural quando realizado de forma responsável pode trazer benefícios, tais como "as possibilidades de fortalecimento da cultura e da identidade cultural, despertando o orgulho nas comunidades, o resgate de manifestações culturais, a redescoberta da história dos lugares e a dinamização cultural da região." (Mtur, 2008, p. 31).

Porém, também há impactos negativos que são causados pela atividade turística e que de acordo com Oliveira, Viana e Braga (2010, p.03) "uma atividade que sobrevive do consumo dos espaços, deve ser planejada para que os impactos advindos de suas ações possam ser minimizados da melhor forma possível." Sendo assim, todas as atividades que acontecem no pátio e que acabam indiretamente influenciando no alcance do turismo, devem ser discutidas e administradas de modo responsável.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo foca-se em uma pesquisa descritiva em se tratando dos objetivos. Fonseca (2002, p. 60) destaca a pesquisa descritiva como "uma forma de conhecer o objeto de estudo de forma mais ampla e precisa, sem interferir nele ou modificar suas características". Essa aproximação se mostra ideal para compreensão do espaço do Pátio de São Pedro como produto turístico de caráter cultural e coletivo.

Para isso, partiremos de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 44) "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Assim analisaremos conhecimentos prévios sobre o objeto de estudo, o Pátio de São Pedro.

A pesquisa é um levantamento, ou survey, utilizado para avaliar as opiniões de uma amostra de comerciantes do Pátio de São Pedro, através de um questionário com questões predeterminadas aplicado de modo a garantir a partir dos resultados generalizações ou afirmações.

De acordo com Antônio Carlos Gil (2002, p. 50), uma survey é uma "interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer". O que é justamente o que pretendemos com o nosso estudo de forma a realizar uma

"solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados." (GIL, 2002, p.51)

Com a aplicação do questionário direcionado aos comerciantes formais situados nos arredores do Pátio de São Pedro, a abordagem visa obter ideias e contribuições significativas que permitirão uma compreensão mais profunda do fenômeno turístico no contexto do Pátio, a partir da perspectiva daqueles que estão constantemente envolvidos com a dinâmica diária deste local.

Na amostragem, empregou-se um questionário de campo no dia 01 de Setembro de 2023, composto por 14 perguntas, das quais 11 eram de múltipla escolha e 03 constituíam questões abertas, proporcionando aos comerciantes uma ampla margem de resposta com explicações e comentários, e para captação dessas respostas foi utilizado o Google Forms de modo a garantir uma maior rapidez e acompanhamento em tempo real das respostas assim como também pelo envio de dados em gráficos.

Os comércios localizados nas imediações do Pátio em sua maioria não tem uma relação direta com o turismo, porém, por estarem situados em torno de um atrativo turístico podem ter certa influência nesse ponto, visto que bares e restaurantes são espaços onde ocorrem práticas de hospitalidade paga e "encenada", assim como em hotéis, eventos, e espaços de lazer turístico.(CAMARGO, 2008).

Traçando um perfil dos comerciantes entrevistados neste questionário, alguns eram gerentes (e/ou eram os responsáveis no momento), outros eram os proprietários dos estabelecimentos, que iam desde restaurantes e/ou bares à lojas de utilidades, roupas e acessórios.

Em uma breve contagem da quantidade de comércios disponíveis para a aplicação do questionário, constatamos um total de 12 dispostos nos arredores, porém, apenas 10 comerciantes responderam ao questionário, nas questões discursivas alguns optaram por não responder as que eles achavam complexas, uns diziam que nunca haviam pensado no assunto, e outros simplesmente não entendiam a pergunta.

As respostas das questões discursivas foram coletadas através de áudio sob permissão deles, para não tornar o processo demorado. Quanto à análise dos

dados, esta foi conduzida de forma interpretativa e estatística. A formulação do questionário permitiu a compreensão de respostas comparáveis.

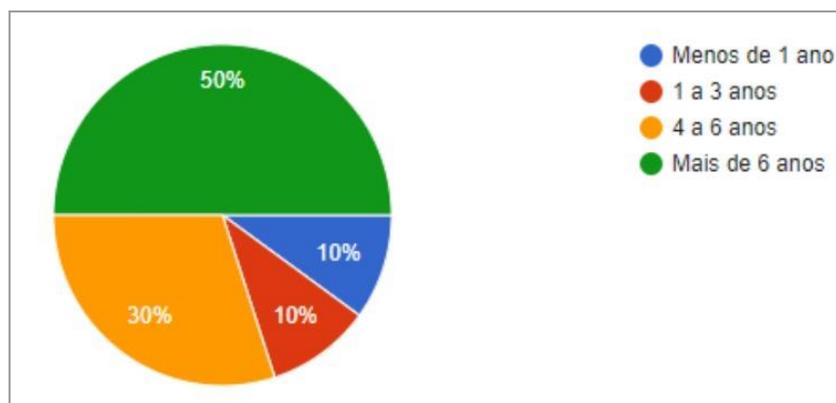
RESULTADOS

O que dizem os comerciantes do Pátio de São Pedro

Os resultados dessa pesquisa refletiram as percepções e opiniões dos comerciantes do Pátio de São Pedro em relação à gestão do uso turístico deste espaço. Através da coleta de dados, foram reveladas respostas pelos participantes que proporcionam insights valiosos para uma compreensão mais abrangente do espaço histórico.

Um dos aspectos analisados foi a existência dos estabelecimentos na região, revelando que metade dos comerciantes (50%) tinha seus negócios funcionando há mais de seis anos, mostrando que estavam firmes na região. Outros, 30%, operam entre quatro e seis anos, enquanto 10% começaram nos últimos dois anos (Gráfico 01).

Gráfico 01 - Há quanto tempo você possui um comércio nos arredores do Pátio de São Pedro?

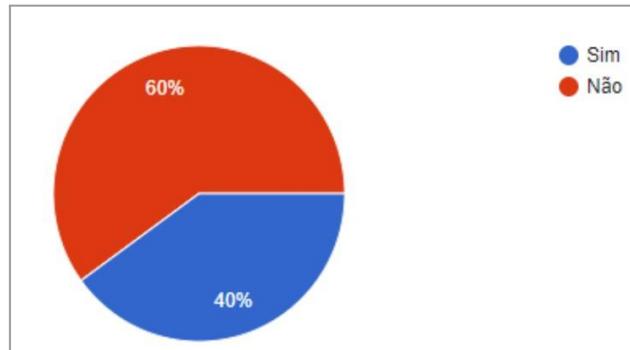


Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao conhecimento sobre a história de origem do Pátio de São Pedro, o gráfico 02 revela que aproximadamente 40% dos entrevistados demonstraram ter algum conhecimento, enquanto a maioria (60%) afirmou não conhecer a história. Isto denota a necessidade de realizar estratégias para educação e conscientização,

preservação e restauração, engajamento da comunidade e pesquisa histórica contínua.

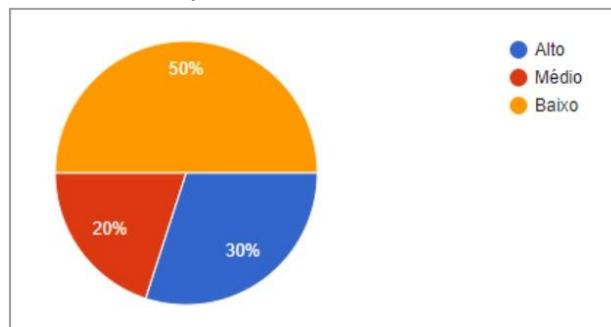
Gráfico 02 - Você conhece a história da origem do Pátio de São Pedro?



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao impacto do turismo no movimento de seus estabelecimentos, o gráfico 03 mostra que as respostas variaram, com 50% dos comerciantes classificando o impacto como "Baixo", 30% como "Alto", e 20% como "Médio". O observado foi que os que classificaram o movimento como "Alto" são aqueles que trabalham no mercado de alimentos e bebidas, isso significa que os turistas que acessam o Pátio muitas vezes têm preferência em permanecer no local para se alimentar e tomar uns drinques. E aqueles que pontuaram como "Baixo" e "Médio" são os cujo comércio de produtos e serviços independe da atividade turística, como a venda de roupas, acessórios e variedades do lar.

Gráfico 03 - Como você avalia o impacto do turismo no movimento de seu estabelecimento?

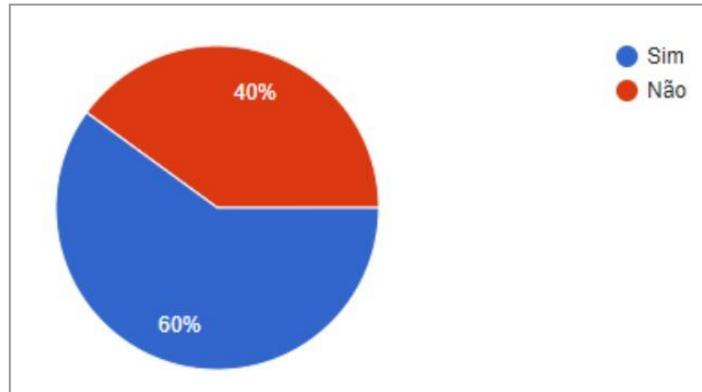


Fonte: Dados da pesquisa.

Uma descoberta significativa foi que a maior parte dos comerciantes (60%) observou uma mudança substancial no perfil de seus clientes devido ao turismo no

Pátio (Gráfico 04). Isso sugere que o turismo desempenha um papel significativo na dinâmica dos negócios na região.

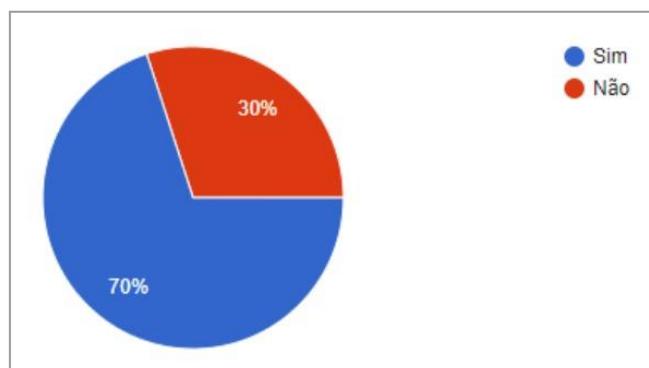
Gráfico 04 - Você observou alguma mudança no perfil dos clientes devido ao turismo no Pátio?



Fonte: Dados da pesquisa.

Ademais, a realização de eventos culturais ou turísticos no Pátio parece ter um impacto positivo, já que cerca de 70% dos comerciantes percebem um aumento no número de clientes durante esses eventos. Mostra-se fundamental continuar investindo e promovendo iniciativas como os eventos culturais, manifestações artísticas e festividades, pois isso beneficia não somente os comerciantes como também enriquece a experiência dos visitantes, diversificando o público que frequenta a área, aumentando assim o fluxo de clientes, e criando uma identidade única para o Pátio. (Gráfico 05).

Gráfico 05 - Você percebe um aumento no número de clientes durante eventos culturais ou turísticos no Pátio?

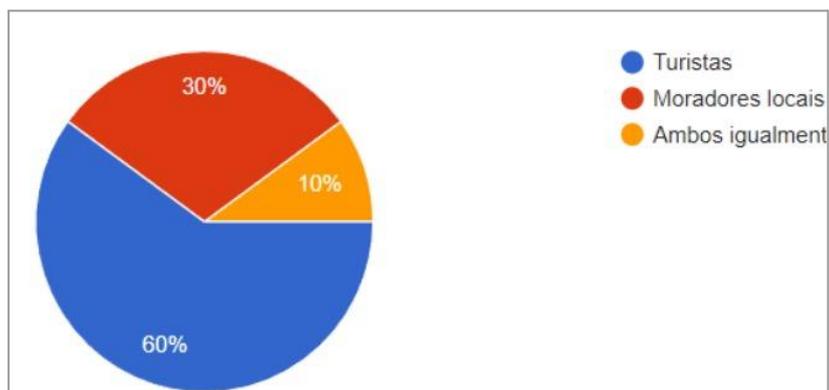


Fonte: Dados da pesquisa.

A percepção dos comerciantes sobre a atratividade do Pátio de São Pedro é que, para a maioria (60%), o público majoritário é composto por turistas, enquanto

30% acreditam que sejam os moradores locais. Apenas 10% afirmam que ambos os públicos são atraídos igualmente. Revelando diferentes percepções entre os comerciantes em relação ao perfil do público que frequenta essa área, apesar da grande maioria do movimento ser turístico, diversos moradores trafegam no Pátio devido ao espaço ser localizado numa área essencialmente comercial (Gráfico 06).

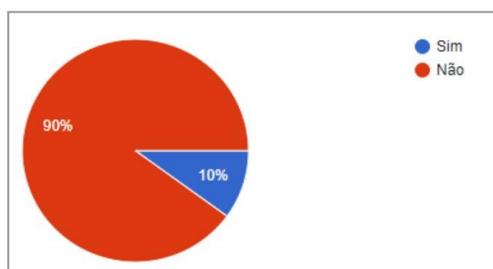
Gráfico 06 - Você acredita que o Pátio de São Pedro atrai mais turistas ou moradores locais?



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao apoio das autoridades locais, o gráfico 07 demonstra que quase todos os comerciantes (90%) expressaram que os esforços até o momento não são suficientes para promover o turismo e apoiar os negócios locais. Isso demonstra uma insatisfação significativa entre os comerciantes locais e levanta preocupações, visto que o uso pode causar a perda de oportunidades para a economia local, e também uma certa frustração com as autoridades locais. Tornando então fundamental, a revisão de estratégias de apoio ao Turismo e aos negócios com investimentos no marketing, na infraestrutura, para promover um ambiente mais favorável.

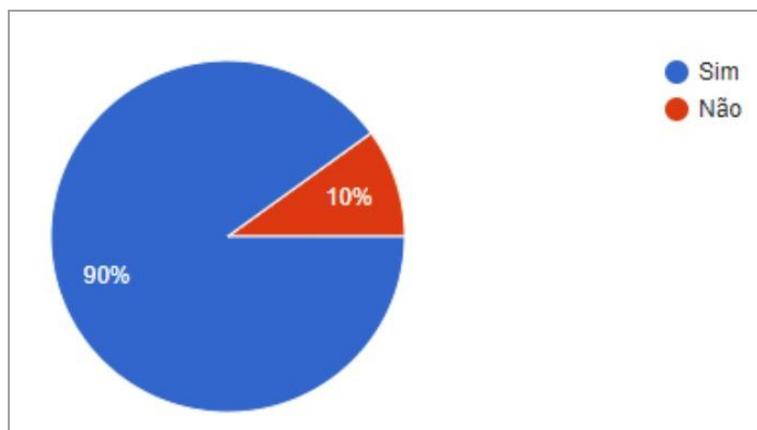
Gráfico 07 - Você acha que as autoridades locais estão investindo o suficiente para promover o turismo e apoiar os negócios locais?



Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa também revelou a importância da preservação do patrimônio histórico do Pátio, com cerca de 90% dos comerciantes acreditando que isso impacta positivamente o turismo e os negócios na região. Isso sugere que a comunidade local atribui valor ao patrimônio público como um atrativo para os turistas e também como impulsionador dos negócios na área. Vê-se então a importância em investir na conservação desse patrimônio como estratégia de crescimento e prosperidade da comunidade. (Gráfico 08).

Gráfico 08 - Você acredita que a preservação do patrimônio histórico do Pátio impacta positivamente o turismo e os negócios da região?



Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito aos principais desafios enfrentados pelos comerciantes, a segurança é o problema número um, com todos (100%) a citando. A infraestrutura inadequada foi mencionada por 10% dos participantes, enquanto a concorrência com outros estabelecimentos e a falta de visibilidade para turistas não foram tão destacadas. Por mais que os desafios referentes a concorrências e falta de visibilidade possam existir, a segurança é o problema número um enfrentado pelos comerciantes, e embora a infraestrutura inadequada tenha sido mencionada por uma parcela bem menor também é uma preocupação, enfatizando portanto a necessidade de um maior policiamento e também ações para viabilizar uma infraestrutura apropriada. (Gráfico 09).

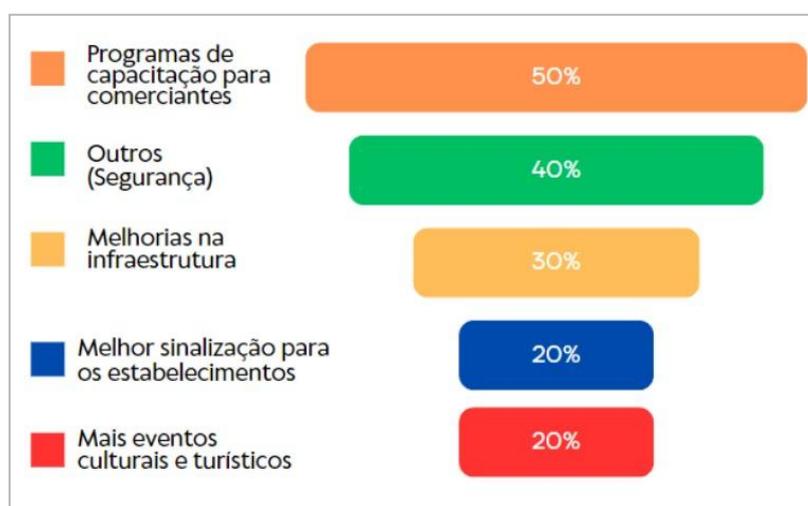
Gráfico 09 - Quais são os principais desafios que você enfrenta como comerciante nos arredores do Pátio de São Pedro?



Fonte: Dados da pesquisa.

Foram apresentadas quatro alternativas aos participantes: mais eventos culturais e turísticos e melhor sinalização para os estabelecimentos, receberam cada uma 20% das respostas. Melhorias na infraestrutura, foi a escolha de 30% dos entrevistados, enquanto programas de capacitação para comerciantes liderou com 50% das respostas. Mais ainda, os comerciantes tiveram a oportunidade de sugerir outras ideias na opção 'outros', na qual 40% expressaram o desejo de incluir a opção segurança como um elemento fundamental para melhorar a relação entre o Pátio de São Pedro e o comércio local (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Quais medidas você acredita que poderiam ser tomadas para melhorar a relação entre o Pátio de São Pedro e os comércios locais?



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao tipo de produtos e serviços oferecidos pelos comerciantes, o gráfico 11 mostra que a opção alimentos e bebidas foi escolhida por 30% dos comerciantes; a opção variedades por 40%, e roupas e acessórios por 30%. No entanto, as opções artesanato e serviços culturais não foram selecionadas. O que impressiona é a quantidade de comércios que não estão relacionados ao turismo em uma área que é considerada como um atrativo turístico, e denota a importância em estabelecer novos comércios que influenciam positivamente na atratividade como lojas de artesanato

Gráfico 11 - Quais os principais tipos de produtos ou serviços que você oferece?



Fonte: Dados da pesquisa.

Na pergunta de número 12: Você saberia dizer algum benefício ou problema que os eventos e atividades causam no pátio? Os benefícios listados pelos comerciantes foram: "Ajuda o comércio de ambulantes que podem circular livremente nesses dias de evento" e também que os eventos "Atraem mais gente pro pátio"; Acerca dos problemas reconhecidos muitos falaram sobre roubos e danos materiais, incluindo também segundo o entrevistado 3: "danos a estrutura do pátio feitos por negligência da organização dos eventos" ao elaborar a resposta, disse que durante a retirada dos palcos de festividades, os trabalhadores agem com certa truculência e acabam danificando a estrutura do pátio..

Na pergunta de número 13: Como a gestão do Pátio de São Pedro poderia colaborar melhor com os comerciantes nos arredores? Muitos reforçaram a visão de que a garantia de segurança no Pátio seria uma estratégia que promoveria melhorias, nas palavras de um dos comerciantes: "com a segurança tudo muda". Outras sugestões seriam ter uma programação fixa de eventos e a promoção de

eventos que acontecem durante o dia, pois "devido a insegurança, ninguém quer vir à noite", ademais, foi sugerido uma maior divulgação dos atrativos do local, e também treinamentos com os comerciantes relacionados ao atendimento ao turista.

E por fim, na pergunta de número 14: Quais são suas sugestões para uma maior inclusão entre o Pátio e os negócios locais? Alguns ainda comentaram sobre segurança, o que denota que é realmente um assunto que precisa ser administrado com certa urgência, também citaram investimento na infraestrutura e treinamentos (capacitações para melhor atender os clientes), assim como maior policiamento na área e a abertura de novos bares que atuem no horário da noite como forma de ocupar o Pátio sem tanta dependência dos eventos.

Cabe um destaque a discussões obtidas através dos questionários, e que mostra-se imprescindível citar pois foram de bastante enriquecimento na obtenção de dados e na clareza da situação que o Pátio de São Pedro se encontra atualmente.

Sobre as motivações para alocar a marisqueria, como o restaurante São Pedro se autointitula, no Pátio, em um espaço diminuto de uma das casinhas, uma trabalhadora afirma:

O São Pedro (restaurante) está aqui no Pátio em forma de protesto mesmo, sabe? porque o São Pedro (Pátio) é morto, a gente era no outro lado, a gente veio para esse lado, nossos clientes são de fora, vêm de Piedade, de Boa viagem, da Paraíba, a gente recebe também muito francês, muito espanhol, mas chegam aqui falando "porque vocês abriram aqui?" Porque a gente quer revitalizar de fato o que é o Pátio de São Pedro para o Recife, e dar uma "levantada" no Pátio.

De acordo com a afirmação da entrevistada, o restaurante São Pedro está localizado no Pátio como uma forma de resistência e para contribuir com a revitalização desse espaço na cidade que estava em uma espécie de declínio, por isso os questionamentos sobre a escolha em situar o restaurante neste espaço surgem com frequência. Sobre os eventos que ocorrem no Pátio, ela disse que:

Isso aqui de noite é morto, um exemplo aqui, a terça negra, não existe mais, poderia voltar para movimentar o Pátio. Agora a gente tem a Quinta Nagô, eles tão movimentando, de 19 horas à meia noite, chegam os comerciantes (ambulantes), com carrinhos de bebida, montam barraquinha ali para vender suas jóias e isso é o que movimenta o Pátio.

Aqui podemos identificar o quanto os eventos agregam na tentativa de reviver o Pátio e também sua importância para a população e para o comércio ambulante que se beneficia desses momentos para oferecer seus produtos. Uma preocupação é a periodicidade desses eventos, que ocorrem em sua maioria mensalmente.

Sobre segurança e infraestrutura do pátio, a entrevistada diz:

Tudo a gente precisa de infraestrutura, precisa de segurança, de um cuidado maior com o Pátio, até das organizações públicas, para a gente poder ficar aqui. Vários clientes já foram assaltados, em plena luz do dia, saindo aqui num domingo, puxão de cordão. Um cliente do Maranhão já disse que não pisa mais no São Pedro, no dia do aniversário ele foi assaltado violentamente, ficou com um arranhão de unha no pescoço, levaram um cordão que era da falecida mãe dele.

Esse trecho demonstra a insatisfação com a falta de segurança que as pessoas que trabalham e trafegam pelo pátio enfrentam no seu cotidiano e que foi sentida de forma abrupta por um dos turistas que estavam de passagem no restaurante de São Pedro. Evidenciando assim, o quanto o policiamento no local é necessário, principalmente nos fins de semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a percepção dos comerciantes do Pátio de São Pedro em relação ao turismo na região e identificar propostas para o desenvolvimento adequado desse espaço histórico e cultural. Ao longo da pesquisa, diversas conclusões e percepções emergiram, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da dinâmica desse local tão significativo para o Recife.

Os resultados evidenciaram que o turismo desempenha um papel relevante nos negócios dos comerciantes do Pátio de São Pedro, com mudanças claras no perfil dos clientes em função das atividades turísticas. A realização de eventos culturais e turísticos foi destacada como uma estratégia eficaz para atrair visitantes e impulsionar o movimento nos estabelecimentos locais.

Entretanto, os comerciantes enfrentam desafios, especialmente relacionados à segurança e à infraestrutura, que requerem a atenção das autoridades locais. Além do mais, a preservação do patrimônio histórico do Pátio foi reconhecida como um

fator essencial para o sucesso do turismo na região. Adicionalmente, é fundamental destacar que, conforme evidenciado no gráfico 02, cerca de 40% dos participantes da pesquisa demonstraram familiaridade com a história de origem do Pátio de São Pedro, enquanto a maioria (60%) afirmou não conhecê-la. Estes dados ressaltam a importância de implementar estratégias voltadas para esta questão.

Diante disso, as propostas apresentadas neste estudo visam promover um desenvolvimento adequado do Pátio de São Pedro, garantindo que ele se torne um espaço cultural vibrante e um atrativo turístico de destaque no Recife. A implementação de mais eventos culturais e turísticos, melhorias na infraestrutura e na sinalização, programas de capacitação para os comerciantes e o reforço na segurança são medidas cruciais para alcançar esse objetivo, bem como para a educação e sensibilização da comunidade acerca da história do Pátio, com o intuito de promover o devido reconhecimento e preservação deste patrimônio cultural e histórico. Além do mais, a promoção da abertura de novos estabelecimentos e eventos diurnos e o estímulo à venda de produtos regionais e artesanatos locais contribuirão para diversificar as opções oferecidas aos visitantes, fortalecendo a economia local e preservando a identidade cultural do Pátio.

Em última análise, o Pátio de São Pedro é mais do que um espaço físico; é um testemunho da história e cultura do Recife. Portanto, é de responsabilidade de todos os envolvidos - comerciantes, autoridades locais e a comunidade em geral - trabalhar em conjunto para assegurar que esse patrimônio continue a ser um ponto de encontro e uma expressão vívida da identidade cultural pernambucana. A implementação das propostas apresentadas neste estudo pode contribuir para esse objetivo, proporcionando benefícios tanto para os comerciantes quanto para os visitantes e garantindo um futuro promissor para o Pátio de São Pedro.

Dessa maneira, o presente artigo desperta questionamentos para pesquisas futuras, como: “Qual é a percepção dos turistas e da comunidade local diante da potencialidade turística do Pátio de São Pedro?”, “Como a gestão pública do Recife investe na valorização do patrimônio cultural e histórico da cidade?”, “De que forma o Pátio de São Pedro contribui para a descentralização da atividade turística da cidade do Recife?”, assim como outros questionamentos voltados à valorização cultural e histórica do Pátio.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. (2004). **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171 p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Bibliografia Geral do Patrimônio*. 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/bibliografiaPatrimonio>>. Acesso em: 29 de ago. 2023.

LE GOFF, Jacques. **O imaginário medieval**. Lisboa: Estampa, 1994.

LeiaJá. **Uma saudade chamada Pátio de São Pedro**. Disponível em: <<https://www.leiaja.com/cultura/2017/09/01/uma-saudade-chamada-patio-de-sao-pe-dro/>>. Acesso em: 20 de abr. 2023

OLIVEIRA, Luiz Roberto de, VIANA, Lina Juliana Tavares e BRAGA, André Luiz da Cunha. **Patrimônio: Lazer & Turismo**, vol. 07, n. 10, abr.-mai.-jun./2010, pp.01-19.

MEIRELLES, Hely. *Tombamento e indenização*. In: **Revista de Direito Administrativo**. Rio de Janeiro, jul./set. 1985.

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Ed. Roca, 2001.

Prefeitura do Recife. **Santo Antônio**. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/servico/santo-antonio>>. Acesso em: 21 de abr. 2023

ROCHA, Edileusa da (org.). **Guia do Recife: arquitetura e paisagismo**. Recife: Ed. dos Autores, 2004.